

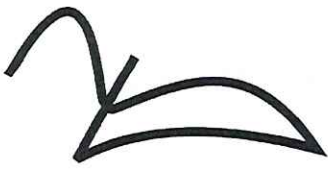
Conselho Regional de Psicologia do Rio de Janeiro

ATA DA 515ª SESSÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA DO XIII PLENÁRIO DO CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA - 5ª REGIÃO, REALIZADA NO DIA 07 DE DEZEMBRO DE 2012. Aos sete dias de dezembro de 2012 deu-se início, às 19h, a 515ª Reunião Plenária do Conselho Regional de Psicologia - 5ª Região. **Presentes os conselheiros e as conselheiras:** Agnes Cristina da Silva Pala, Alexandre Ferreira do Nascimento, Alexandre Trzan Ávila, Ana Carla Souza Silveira dos Santos, André Souza Martins, Carla Silva Barbosa, Claudete Francisco de Sousa, Cristiane Knijnik, Helena Fialho de Carvalho Torres, Lia Toyoko Yamada, Lindomar Expedito Silva Darós, Lygia Santa Maria Ayres, Marco Aurélio de Rezende, Saulo Oliveira dos Santos, Vilma Diuana de Castro e Vivian de Almeida Fraga. **Faltas justificadas:** Analícia Martins de Souza, Carla Boy de Siqueira, Elizabeth Pereira Paiva, Fátima dos Santos Siqueira Pessanha, Fernanda Mendes Lages Ribeiro, Giovanna Marafon, Luciana Vanzan da Silva, Maria Helena do Rego Monteiro de Abreu, Paula Rego Monteiro Marques Vieira, e Wilma Fernandes Mascarenhas. **1) Comissões:** Vivian salienta que a motivação da reunião plenária de hoje ter apenas um ponto de pauta deve-se a um pedido da Conselheira Lia Yamada tendo em vista o desenrolar da reunião da Comissão Regional de Direitos Humanos realizada no dia 26/10/12. Em seguida passa a palavra à Lia que, por sua vez, faz um breve relato de como vinha funcionando a CRDH nesta gestão desde sua fundação. Diz ainda que o modelo pelo qual o trabalho da CRDH vinha sendo realizado não era possível contemplar todas as demandas que eram trazidas pela categoria. Diz que, a partir dessa reflexão e ainda de que 2013 será o último ano de trabalho da gestão, pensou-se em mudar a configuração da reunião tal qual vinha sendo realizada. A idéia foi utilizar uma metodologia chamada **"Painel Integrado"** que permite ao participante integrar-se e pensar perspectivas diferentes acerca de um mesmo tema. Diz ainda que tal metodologia foi apresentada em plenária e que não foram definidos temas justamente pelo fato de que haviam demandas a tempos trazidas e que não haviam sido discutidas. Diz ainda que a idéia do painel era viabilizar, já tínhamos a participação de agentes externos, a criação de grupos por sistemas de rede, onde os temas discutidos no regional pudessem circular em espaços diferentes do CRP05. Ato contínuo, Lia salienta que foram feitas algumas tentativas de marcar reunião com um representante de cada comissão (CRPPP, COF, COE, GT Trânsito) para organizar o encontro e que, por um motivo ou outro, não foi possível a participação de todos. Lia diz também que a idéia de que a mesma assumisse a coordenação da CRDH em outubro era justamente para que fosse viabilizada a transição do formato antigo para o formato novo. Após o relato, Lia diz não ter compreendido a postura da CRPPP como um todo, posto que tal postura não revelou uma relação de parceria, mas sim de hostilidade. Diz ainda que o mesmo grupo se mostrou resistente ao modelo apresentado. Em seguida, desabafa dizendo que a relação com o Assessor de Políticas Públicas Tiago Régis está desgastada e que nesse momento, dividir uma cadeira com o mesmo no Conselho Estadual de Direitos Humanos não tem sido uma tarefa fácil. Finaliza sua primeira fala perguntando à Cristiane se ela teria algo a dizer o que ela entendeu da postura dos colaboradores da CRPPP, comissão até então presidida por ela, uma vez que a percepção de Lia foi de que o grupo, naquele momento, queria minar o encontro. Saulo ratifica o convite encaminhado às comissões para participação nas reuniões de organização e o tom de hostilidade que, segundo ele, também sentiu quando da colocação dos colaboradores da CRPPP. Em seguida, Cristiane salienta que a forma de colocar como as coisas aconteceram não ajuda o grupo, ainda mais nesse momento. Diz ainda que, em sua percepção, não houve intenção premeditada do grupo, como colocado, de minar o encontro, mas sim, como desabafo de pessoas que revelaram incômodos acumulados durante o trabalho de colaboração. Diz ainda que o encontro foi se desenhando por si só, sem a interferência de



Conselho Regional de Psicologia do Rio de Janeiro

ninguém. Salienta que não tem nada a dizer nesse momento porque ela não representa tais pessoas, não fala por elas e entende que talvez tudo isso tenha acontecido por falta de um espaço onde tais discussões pudessem ser travadas como, por exemplo, os espaços que existiam no passado, das reuniões plenárias ampliadas. Nesse sentido, ratifica que gostaria de não entrar, nesse momento, no mérito da discussão por não ser esta uma situação dicotômica, mas sim plural e heterogênea. Finaliza sua primeira fala dizendo que gostaria de continuar conversando sobre o assunto, sem acusações e/ou conclusões acerca do acontecido. Ato contínuo, Lindomar diz que entende a fala de Lia soa como uma hierarquia já posta; uma fala que marca a verticalidade do lugar que cada um ocupa no CRP05. Entende que as relações não deveriam se dar dessa forma, uma vez que tal posicionamento produz um efeito e, na maioria das vezes, um efeito desastroso para todo o grupo, como talvez o ocorrido na reunião do dia 26/10. Entende que tal postura fala de uma perspectiva de condução da gestão e que o plenário precisa, o quanto antes, discutir as relações interpessoais presentes nesse espaço. Em seguida, Lia encaminha, sugerindo que a CRPPP assuma a condução do trabalho. **Não se delibera acerca da sugestão.** Alexandre Trzan diz que, a seu ver, não houve uma intenção premeditada de minar o encontro. Salienta, no entanto, que a gestão vem sem constituindo de forma tal que todo o campo parece estar minado e a sensação que tem é de que pode haver uma implosão a qualquer momento. Nesse sentido, sugere que as divergências sejam apresentadas, pois tal ação pode surtir efeitos positivos. Ato contínuo, discorda de Lindomar e diz que, a seu ver, a fala de Lia não fala das relações de poder, mas sim das relações interpessoais aqui constituídas que não viabilizam o trabalho conjunto. Saulo corrobora a última fala de Alexandre Trzan e diz que percebe, na realidade, dois posicionamentos presentes no grupo. Vivian salienta que é preciso lembrar que os membros do plenário foram convidados, se não todos a maioria, para estar como conselheiros porque nessa instituição tal constituição se faz necessária. Diz ainda que a filosofia de trabalho adotada pela gestão concentrou um quantitativo de colaboradores que trabalham para esse campo político e que a relação pouco amistosa do plenário tem minado a relação com os colaboradores. Diz ainda que quando tínhamos em funcionamento GT's e Comissões que discutiam separadamente a prática psicológica em vários campos da psicologia social não víamos a necessidade da plenária ampliada. Entretanto, o novo formato de trabalho adotado – a adoção de apenas duas grandes comissões – não tem contemplado, em sua totalidade, todas as demandas que o regional recebe. Nesse sentido, quando se pensa na retomada de alguns grupos de trabalho, como por exemplo do Trânsito e da Psicologia das Emergências e dos Desastres, significa rever alguns processos de trabalho e ampliar discussões que não cabem apenas na CRPPP ou na CRDH, até porque, como também deliberado pelo grupo e no sentido de transversalizar as discussões, muitos colaboradores que estavam em uma comissão estavam também na outra. Assim, o que percebe é uma grande dificuldade de coexistência, de relação interpessoal, como já apontado. Finaliza sua primeira fala dizendo que a gestão precisa chegar a um consenso do que quer deste regional atualmente. Em seguida, Helena Fialho diz que o histórico de desconforto presente no grupo data da transição da gestão que já foi deveras difícil. Entende que houve um desrespeito ao trabalho realizado pela Ana Carla, como presidente da CRDH, uma vez que críticas foram feitas no sentido de dizer que a comissão não era aberta a quem quisesse dela participar. Entende que houve, por parte de alguns conselheiros, um atalhamento do trabalho realizado pela Ana Carla até então. Diz ainda que no dia da reunião sentiu esse mesmo atalhamento quando pessoas previamente divididas em grupos queriam mudar do grupo em que estavam e não houve permissão para tal mudança. Salienta ainda que não concorda com a mudança na presidência das comissões no momento em que as mesmas estão



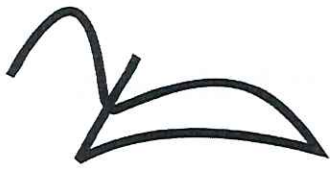
Conselho Regional de Psicologia do Rio de Janeiro

em franca construção. Ato contínuo, Ana Carla salienta que a CRDH vem sendo discutida continuamente nessa plenária, tanto no que tange aos colaboradores quanto à forma como se elegem as discussões e as bandeiras de luta. Lembra da discussão travada na 435ª Reunião Plenária, realizada no dia 14/01/11, onde se definiu que a elaboração do Manifesto do Complexo do Alemão seria discutida em uma reunião plenária ampliada com a participação de funcionários e colaboradores. No dia da reunião plenária, discutiu-se colaboração, autonomia das comissões e a elaboração do Manifesto ficou de ser elaborada pela CRDH e, depois encaminhada para os demais para análise. Lembra que poucos colaboraram, mas que a sua publicação foi criticada. Nesse sentido, pergunta qual é a autonomia das comissões frente ao plenário. Em seguida fala de sua trajetória no CRP05, desde a época em que era colaboradora da CRDH, membro conselheira da Comissão de Saúde até a presidência da CRDH e diz que a autonomia está baseada nas relações estabelecidas no grupo. Ato contínuo, Cristiane diz que a militância dos colaboradores da CRPPP se deu e tem se dado nos espaços de representação social ocupados por esses profissionais sejam eles fóruns ou cadeiras municipais e estaduais. Entende que a categoria tem sido atendida dentro da filosofia de trabalho apresentada por essa gestão. Diz ainda que, em função de tal militância, sempre quis discutir a CRPPP para além do espaço de representação e entende que essa ação tem sido feita. No que tange à reunião do dia 26/10, Ana Carla salienta que sua percepção foi de que havia uma tendência em se ouvir apenas a fala de quem questionava o trabalho em detrimento da fala de quem sugeria mudar a metodologia de trabalho. Nesse sentido, entende que é preciso repensar que potência é dada a grupos que apenas questionam e refletir acerca do que é ser conselheiro e fazer gestão. Lygia ratifica a fala anterior de Ana Carla e acrescenta, dizendo que a estratégia de se diminuir o número de comissões foi pensada no sentido de nortear a filosofia de trabalho da gestão que é, necessariamente, pensar a prática profissional à luz dos direitos humanos. Entende que é preciso ouvir a categoria, mas que só é possível atender as demandas que forem inerentes à filosofia de trabalho. Salienta que críticas fazem parte da vida e que acredita em um final amistoso para esse plenário. Marco Aurélio também procede a um relato de sua trajetória desde a época em que era colaborador. Diz que a gestão da época não era favorável aos pareceres elaborados pelos colaboradores e que isso causou certo transtorno. Disse ainda que os colaboradores da época, inclusive ele, conversaram com alguns membros do plenário, informando que era necessário confiar no trabalho que estava sendo realizado. Lembra que a conversa foi amistosa e que, a partir dela, não houve mais solicitação de alteração nos pareceres. Hoje, como conselheiro, entende que é preciso refletir de que forma o plenário tem apresentado o CRP05 aos colaboradores, lembrando que cordialidade gera cordialidade. No que tange ao encontro do dia 26/10, entende que, a exemplo de sua própria experiência, os colaboradores têm o direito de expor suas idéias; entretanto, é preciso cuidado e cordialidade nessa exposição. Ato contínuo, Lindomar concorda com a fala de Lygia de que não é possível atender demandas que não são inerentes à filosofia de trabalho da gestão. Diz ainda que tem uma visão diferenciada do que é colocado como hierarquia e que aposta numa gestão horizontal e que, baseado nessa aposta, discute com o seu coletivo todas as ações que são decididas no espaço da reunião plenária. Salienta que, para além da discussão posta, o plenário precisa decidir quem assumirá as presidências da CRPPP e da COF. Em seguida Cristiane diz que vem pensando e tentando mapear que divergências são essas que soam o tempo todo nas reuniões. Concorda que o plenário não seja homogêneo, mas discorda que tenha divergências no que tange à filosofia de trabalho da gestão. Não acha que as pessoas que participaram da organização do encontro sejam autoritárias, mas entende que no dia da reunião talvez



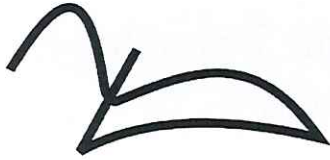
Conselho Regional de Psicologia do Rio de Janeiro

tenha havido uma intenção em marcar posições e que tal ação tenha produzido um efeito nos colaboradores. Salienta ainda que, a seu ver, essa ação tem produzido efeito também no corpo funcional. Ato contínuo, Alexandre Nascimento fala sobre sua trajetória no CRP05, desde a época em que atuava somente como colaborador no Controle Social e diz que por diversas vezes tem ouvido falas dissonantes no plenário. Entende que todos precisam ser francos e dizer por que aceitaram o convite para compor o plenário e até onde está junto, lutando com o grupo do qual se propôs a fazer parte. Fala das inúmeras vezes em que foi discutida a composição do GT de Psicologia e Mobilidade Humana nas reuniões plenárias desde fevereiro (482ª, 11/02/12) até a 494ª Reunião Plenária (15/06/12) – plenária em que esteve presente – quando, após algumas tentativas de solicitação aos presidentes de indicação de membros o GT foi finalmente formado. Em seguida pergunta se houve deliberação acerca da demanda de evento encaminhada pelo CFP. Dando continuidade à sua fala, Alexandre Nascimento diz que não percebe no grupo inabilidade política, mas sim objetivos diferentes que acabam por dividir os membros. Diz também que, a seu ver, o ocorrido no dia 26/10 não fala de um grupo que quisesse apenas sugerir a metodologia apresentada, mas sim questionar todo um trabalho já sistematizado pelas pessoas que assumiram a organização do evento. Salienta que, a seu ver, todos têm o direito de se colocar; entretanto, é preciso entender que essa gestão ainda não acabou e, quem faz parte dela, precisa compor com ela. Se não for possível tal composição, é preciso refletir acerca do caminho que essa gestão tomará a partir de agora. Diz ainda que colocou a Diretoria Executiva como ponto de pauta por entender que, diante dos acontecimentos, o papel da mesma precisa ser discutido pelo plenário e sugere que o plenário pactue politicamente a forma como as relações de trabalho e respeito se darão nesse último ano de gestão e diz, como já colocado em fala anterior, que os efeitos da relação não amistosa estão sendo sentidos pelo corpo funcional desse regional. Alexandre Trzan endossa a fala de Alexandre Nascimento e diz que é preciso que cada um coloque, com sinceridade, seus anseios e objetivos como conselheiro desse regional. Em seguida Vanda fala da percepção negativa que a Colaboradora da Comissão Gestora da Baixada Fluminense teve do encontro e diz que o momento é de valorizar o trabalho realizado até aqui e repensar o afeto e o objetivo que uniu o grupo para que o caminho até o fim da gestão seja mais leve amistoso. Ato contínuo apresenta o nome de **Rogéria Ferreira Ramos Atouguia Thompson** (estudante de Psicologia) como colaboradora. O plenário aprova. Em seguida Vilma Diuana diz que, em sua opinião, a idéia de extinguir as comissões não foi produtiva para o regional, uma vez que as demandas eram muitas e os colaboradores, poucos. Entende que o fato de terem apenas duas comissões já é indicativo, de oposição. Diz ainda que continuará como membro desse plenário se conselheira se o objetivo for o de alcançar as metas apresentadas quando da formação da gestão. Caso contrário, solicitará afastamento tanto em função das questões apontadas no e-mail enviado quanto das questões internas do regional. Ato contínuo, Carla Barbosa salienta que, em sua opinião, o grupo tem dificuldade de escuta e resposta a algumas demandas próprias do regional. Lembra de algumas tentativas de implementação do GT de Psicologia e Mobilidade Humana, feitas por meio de convites encaminhados às presidências das comissões, para que indicassem um membro para participar de tal comissão e que alguns desses convites não foram respondidos. Diz que, diante de todas as questões apresentadas, entende que é preciso preservar os laços afetivos e pensar no que ainda pode ser construído até setembro de 2013, até porque esta gestão tem, em seu nome, um compromisso ético com a categoria e, mais que isso, uns com os outros. André corrobora a fala de Carla, dizendo que o afeto deve ser uma das motivações do plenário. Salienta, no entanto, que boa parte das discussões plenárias



Conselho Regional de Psicologia do Rio de Janeiro

são dedicadas a discussões que permeiam o relacionamento interpessoal presente na gestão e pouco se discute, efetivamente, as ações que precisam ser realizadas à luz da legislação. No que tange à questão relacionada a hierarquia posta pelo Lindomar, Lia esclarece que em nenhum momento agiu de autoritarismo no decorrer do processo. Segundo ela, a questão trazida é a forma como as pessoas que fazem parte desse corpo político se colocaram na discussão e cita mais uma vez o nome de Tiago Régis, sinalizando que como assessor de políticas públicas a atitude deveria ser diferente. Indaga o grupo perguntando se as demais ações dos colaboradores serão pautadas conforme apresentado no encontro do dia 26/10. No que tange ao GT de Psicologia e Mobilidade Humana e à solicitação de evento encaminhada pelo CFP, Lindomar lembra que na 499ª Reunião Plenária realizada em 14/07/12, Cristiane informou que o GT havia sido formado, mas que contava apenas com dois colaboradores – Janaína Sant'Anna pediu dispensa em função de sua candidatura como vereadoras nas eleições – e que seria importante que um conselheiro fizesse parte do mesmo. Relata ainda que, tendo em vista a demanda de evento apresentada pelo CFP e a impossibilidade de tal evento ser realizado no dia 30/07/12 que o mesmo seria transferido para novembro e que ele estaria à frente da organização. Em seguida apresenta os processos, a saber: **Novo Inscrito Registro:** PJ 1627/2012; **Novo Inscrito Cadastro:** PJ 1751/2012; **Cancelamento de registro:** PJ 500689; **Cancelamento de Cadastro:** PJ 600954; **Credenciamento de site:** <http://psicologianet.webnode.com>; **Renovação de Registro:** PJs 1394, 1391, 1303, 5001239, 5001127, 5001102, 5001084, 501022, 5001007, 500978, 500976, 500975, 500962, 500957, 500946, 500914, 500911, 500874, 500817, 500797, 500763, 500760, 500754, 500742, 500736, 500732, 500722, 500718, 500702, 500690, 500686, 500685, 500686, 500680, 500613, 500603, 500595, 500572, 500519, 500493, 500385, 500375, 500316, 500271, 500237 500046; **Renovação de Cadastro:** PJs 1382, 1371, 1339, 6001295, 6001292, 6001271, 6001271, 6001233, 6001172, 600814, 600773, 600468, 600321 e 600225. O plenário aprova. Em seguida, Vivian apresenta algumas das questões colocadas até o momento e que precisam ser definidas, a saber: **1)** permanência nas comissões; **2)** endosso sobre novas temáticas e novos grupos de trabalho; **3)** postura da Assessoria de Políticas Públicas; **4)** filosofia de trabalho da gestão. No tocante ao primeiro ponto, Lindomar e Cristiane informam que não poderão continuar nas presidências da COF e CRPPP, respectivamente. Alexandre Nascimento indica o nome de Lygia Ayres. Como ela precisou se ausentar da reunião, Verônica fará o contato com ela no dia seguinte, informando tal indicação. Sugere-se que a presidências das comissões sejam discutidas com os colaboradores. Sugere-se ainda que o espaço de discussão da plenária ampliada seja também discutida com os colaboradores. ; não se define, neste momento, a data em que tal discussão será realizada. No tocante aos demais pontos **não houve um encaminhamento final**. Helena Fialho salienta que é preciso definir, antes de se marcar uma reunião plenária ampliada, se os colaboradores terão direito a voto. Vivian sugere que, ao invés de reunião plenária, que seja marcada uma reunião com os colaboradores e os profissionais que estavam presentes à reunião do dia 26/10. Os presentes acolhem a sugestão. Cristiane informa, em função de viagem já agendada, que não poderá participar. Vivian sugere que a mesma participe em meio virtual. Cristiane acolhe a sugestão. Ainda no que tange à presidência da COF, Marco Aurélio diz que, neste momento, não gostaria de sair da presidência da COE em função do trabalho que vem sendo realizado no setor. No entanto, coloca-se à disposição, caso necessário, para assumir a COF junto com Paula Rego Vieira que no momento não está no RJ mas, segundo Vivian, também se colocou à disposição. **CATE:** São apresentados processos ad-referendum a esta plenária, a saber – Indeferido: proc. nº 2753/12 – Neuropsicologia – Psic. Márcia Corimbaba Barbosa de Assis – CRP05/17174. **Deferidos:** proc. nº 2752/12 – Trânsito – Psic. Renata Álvares de Sá – CRP05/32436; proc. nº



Conselho Regional de Psicologia do Rio de Janeiro

2761/12 – Trânsito – Psic. Cláudia Lopes dos Santos Cypriano Alves – CRP05/35495; proc. nº 2762/12 – Trânsito – Psic. Maria Auxiliadora Mendonça Fernández – CRP05/27405; proc. nº 2754/12 – Neuropsicologia – Psic. Rita de Cássia Barreto Magdalena – CRP05/16468; proc. nº 2758/12 – Neuropsicologia – Psic. Josane Auxiliadora dos Santos Pinheiro – CRP05/34790; proc. nº 2760/12 – Neuropsicologia – Psic. Daniela Penna Daemon de Oliveira – CRP05/30116; proc. nº 2763/12 – Neuropsicologia – Psic. Andréa Bandeira de Lima – CRP05/20772; proc. nº 2756/12 – Neuropsicologia – Psic. Andréia Cristina Maciel da Silva Moreira – CRP05/33594; proc. nº 2748/12 – Neuropsicologia – Psic. Heglê Fraga Pinheiro Dias – CRP05/14055; proc. nº 2757/12 – Clínica – Psic. Cláudia de Loureiro Carvalho Amaral – CRP05/32596. O plenário aprova. Encerrada a sessão, finalizando-se os trabalhos às 23h20min. /////

VIVIAN DE ALMEIDA FRAGA
Conselheira-Presidente

ANA CARLA SOUZA SILVEIRA DA SILVA
Conselheira-Secretária